

ANNO V
NUMERO 112



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e *sympathica*, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; consercam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar quaesquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo.



14 bis BOUL^D POISSONNIERE ^{J. Bitte}

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

ERNESTO VIEIRA

DICCIONARIO MUSICAL

E

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

ASSIGNATURA QUINZENAL

dos dois dictionarios, ambos ornados de numerosas gravuras.

100 RÉIS NO ACTO DA ENTREGA

de uma folha de 8 paginas do **Diccionario Musical** e outra de 16 paginas do **Diccionario Biographico**.

33 GRAVURAS FÓRA DO TEXTO

do **Diccionario Biographico** são offerecidas **GRATUITAMENTE** no fim da assignatura.

Tambem se faculta a assignatura **SEPARADA** de cada uma das obras, nas seguintes condições:

Diccionario Musical

30 RÉIS

Cada folha de 8 paginas

Diccionario Biographico

70 RÉIS

Cada folha de 16 paginas

Recebem-se assignaturas em qualquer data na:

CASA LAMBERTINI

43, Praça dos Restauradores, 49 — LISBOA

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

LISBOA

Redactor principal e editor

Michel'angelo Lambertini

Rua da Assumpção, 18 a 24

Ernesto Vieira

SUMMARIO: Violeiros celebres. — Curiosidades biographicas. — O trombone tenor de sete campanas. — Branca Donadio. — Noticiario. — Necrologia. — Expediente.

na por 22.210 francos e finalmente o *Regente* (1716) que mais tarde se chamou o *Soberbo*.

Fechando o nosso parenthesis agradecemos ao srs. Carlos de Mello a sua interessante carta e as preciosas observações que n'ella se conteem.

OS VIOLEIROS ANTIGOS

STRADIVARIUS

(Continuação)

Do sr. Carlos de Mello, distincto violoncellista, que actualmente se encontra em Ponta Delgada, recebemos umas rectificações ao nosso artigo sobre Stradivarius, e abrimos gostosamente um parenthesis para lhes dar publicidade.

Pondo nós um tanto em duvida que o violoncello d'Alexandre Batta se vendesse por 16 contos de réis, chama o sr. Mello a nossa attenção para uma noticia que aqui mesmo publicamos por indicação sua e por occasião da morte d'aquelle illustre artista (anno de 1902, pag. 184); n'essa noticia affirma-se ter sido o violoncello vendido por 100.000 francos, o que ao cambio actual representa a bonita cifra de 22 contos de réis.

Em carta que o proprio Batta escreveu de Versailles ao nosso amavel correspondente, conta-lhe que a venda attingiu aquella cifra, verdadeiramente colossal, e que chorara ao separar-se do seu querido instrumento.

Diz-nos tambem o sr. Mello que a data do *Messias* é 1716. Assim é effectivamente; por lapso typographico é que publicamos a data de 1715.

Aponta-nos o mesmo illustre investigador outras obras primas de Stradivarius, omitidas na nossa resenha. São: o *Earl* (1711) que pertenceu ao Conde de Westmoreland e foi vendido em 1882 ao americano Hawley, sendo desde o anno passado propriedade de Lyon & Healy, de Chicago, que o annunciam por 50.000 francos; o *La Pucelle* (1709) que coube ao sr. Glandaz filho na partilha pater-

GUARNERIUS

(Continuação)

Seu irmão Pedro (1690-1728) foi tambem um habil artista

Trabalhou nos ultimos annos da sua vida em Mantua.

O genero de fabrico assemelha-se ao do precedente, mas empregava ainda melhores madeiras. A sonoridade dos seus instrumentos é magnifica; os vernizes são primorosos, conservando-se em toda a sua riqueza e brilho atravez de dois longos seculos.

O valôr commercial dos seus violinos mantem-se na mesma linha dos de seu irmão José.

Ainda houve outro violeiro com o nome de Pedro (1720-1740 aprox.) Era filho de José Guarneri e trabalhou muito tempo na officina do tio, em Mantua.

Fabricou tambem bons instrumentos, mas o seu valor não excede geralmente um conto de réis.

O mais celebre violeiro d'esta familia é José Antonio Guarneri, mais conhecido por *Guarnerius del Gesù* (1683-1745).

Ignora-se porém quem tivessem sido os seus mestres, parecendo tão somente averiguado que nunca trabalhou nas officinas de Stradivarius, como alguns auctores supuzeram.

George Hart, no seu livro sobre o violino, pretende que o unico violeiro contemporaneo, cujos trabalhos teem alguma analogia com os d'este celebre artista é José Guarnerius, o filho de André, a que já alludimos.

Seja como fôr, Guarnerius del Gesù é com certeza o *luthier* mais original, mais pessoal que existiu em Cremona, sendo também o mais desigual na sua produção. Os tampos umas vezes são demasiado bombeados, outras demasiado chatos: os ouvidos ora são extremamente delgados, mesmo ponteados, ora cahem no excesso opposto: as madeiras ou são pobres ou magnificas: até a propria factura deixa ás vezes bastante a desejar.

Fetis na sua monographia de Stradivarius assim como outros auctores que se occupam do assumpto dão a seguinte anedocta como motivo dos desfallecimentos que se notam na obra do mestre.

Depois de uma disputa que degenerou em pugilato, Guarnerius teve a má sorte de matar o adversario: condemnado á prisão e encarcerado sollicitou e obteve que a filha do carcereiro lhe trouxesse materiaes e madeiras, com que pudesse ir fabricando alguns violinos.

Assim se fez: mas a má escolha dos materiaes que a ignorante rapariga lhe levava e a pouco lisongeira disposição de espirito em que devia encontrar-se o irrequeto violleiro eram razões de sobra para que a perfeição do trabalho se resentisse fortemente durante esse periodo.

Fez em compensação verdadeiras obras primas e quando se admira o violino de Alard, que já tivemos occasião de vêr no museu instrumental de Paris ou o de Paganini, que como anteriormente dissemos figura no museu municipal de Genova, lastima-se instinctivamente que este violleiro, notavel a par dos mais notaveis, não tenha tido, como Stradivarius, as mesmas preocupações de belleza e de acabamento em todos os instrumentos que produziu.

Eis os traços caracteristicos das melhores obras de Guarnerius del Gesù: — *modelo* geralmente mediano (o padrão grande é ainda mais raro e estimado): *tampos* não esvaziados no bordo: *costilhas* bem proporcionadas: *ff* muito alongados: *CC* com uma curva mais pronunciada que nos Stradivarius: *voluta* de linhas ousadas e uma forma de corte privativa d'este mestre: *verniz* côr de ambar, ou castanho mais ou menos avermelhado: *sonoridade* brilhante e vigorosa, não tendo porém a 4.^a corda, em geral, a redondeza de som e o avelludado dos Stradivarius.

Pouco mais ou menos em 1740 e portanto no fim de sua carreira, produziu Guarnerius instrumentos de factura mais vigorosa e ousada, distinguindo-se estes por uma sonoridade perfeitamente excepcional.

Está n'esse caso e é aproximadamente

d'essa data o famoso violino de Paganini, que dorme hoje na *vitrine* de Genova (1) e cuja pequena historia vamos reproduzir.

No principio da sua carreira tinha o celebre *virtuose* uma pronunciada paixão pelo jogo, paixão que o levou um dia, á falta de especies metallicas, a jogar o seu unico violino. E se bem o jogou melhor o perdeu.

Chegando a Livorno para dar um concerto era preciso provêr á aquisição de um instrumento, o que não era empresa facil, faltando... com que o comprar. Por fortuna um francez chamado Livron, que vivia n'aquella cidade italiana, resolveu o problema emprestando ao genial concertista uma rebeca que possuia.

No fim do concerto, ia Paganini restituir o violino ao seu proprietario, quando este entusiasmado exclamou:— «Nunca! Seria uma profanação se eu tocasse n'um instrumento que os seus dedos acabam de fazer vibrar tão milagrosamente! Esse violino pertence-lhe.»

Era o famoso Guarnerius del Gesù, que nunca mais deixou de acompanhar Paganini em todos os seus concertos e que elle preferia a todos os que possuia.

Não consta que o jogasse nunca. (2)

Ha outros instrumentos de Guarnerius que gozam de grande nomeada, citando-se como principaes o *Rei José*, o *Leduc*, que é hoje propriedade de Hart de Londres e o violino que pertenceu a Henri Vieuxtemps.

O Guarnerius d'Ysaye é também um instrumento primoroso.

Dada a desigualdade dos productos que sahiram das officinas de Guarnerius del Gesù, é impossivel fixar-lhes um valôr, mas a titulo de curiosidade diremos que ainda ultimamente um syndicato americano offereceu ao municipio de Genova a bagatella de

¹ Diziamos no anterior numero que o instrumento é o mesmo que sahira da vitrine para figurar em um concerto dado por Sivori.

A ultima hora somos informados que ainda não ha muitas semanas se concedera igual honra ao violinista Hubermann, que teve occasião de fazer brilhar as qualidades da preciosa rebeca em um concerto offerecido pela municipalidade de Genova a um restricto numero de convidados.

Retirou-se o instrumento do seu escritorio de seda azul, quebraram-se os sellos e depois de substituir as cordas e endireitar o cavallette ponde o feliz tocador apresentar o historico violino, executando a *Chaconne* de Bach, varios trechos de Schubert e de Chopin e por fim as variações de Paganini que tem por titulo *Le Streghe* (as bruxas).

Redigiu-se uma acta official d'esta sessão.

(2) Paganini morreu em Nice (1840) com cincoenta e seis annos de idade, legando a seu filho uma fortuna de 2 milhões, o titulo de Barão que lhe tinha sido conferido na Allemanha e uma collecção preciosa de instrumentos, entre os quaes figuravam dois Guarnerius, um Nicolau Amati, um Stradivarius e um violoncello d'este ultimo auctor.

100.000 dollars, ou sejam 110 contos de réis, pela famosa rebecca de Paganini.

E é inutil dizer-se que, apesar de tão tentadora offerta, continuou o rico instrumento a ostentar-se no museu municipal, como intangível reliquia do glorioso mestre genovez.

Em Portugal conhecemos poucos Guarnerius. Consta-nos que o Dr. José de Castro, do Porto, tem um violino d'essa marca, mas ignoramos-lhe a data.

O Paço da Ajuda e o illustre amator José Relvas tambem possuem rebeccas com a etiqueta de Guarnerius, porém a sua authenticidade não está bem averiguada.

Um dos violinos do maestro André Goñi é que parece ser de André Guarnerius, apesar da etiqueta ser de Amati.

E', no proprio dizer d'este excellente violinista e maestro, a melhor rebecca que possui.

BERGONZI

Carlos Bergonzi (1716-1747) foi dos melhores alumnos de Antonio Stradivarius e um dos mais notaveis ornamentos da escola de Cremona.

As suas obras revelam todas a origem modelar em que foi basear os principios da sua fabricação e em todos os promenores se vê clara e indiscutivelmente a influencia da maneira de Stradivarius: — o modelo, as espessuras, a voluta, o estylo geral do instrumento, tudo vem confirmar esta opinião, que é de resto a de todos os auctores que consultamos e que tem auctoridade na materia.

Os instrumentos de Carlos Bergonzi, celebres pela belleza da forma e pela excellencia da sonoridade, ganham cada dia maior favôr junto dos artistas e dos amadores de instrumentos de cordas e sob o ponto de vista commercial, são dos que mais rapidamente se tem valorizado.

Pagam-se frequentemente a 240, 300 e 400 mil réis, não sendo raro que os violoncellos excedam mesmo essas cifras.

Em Inglaterra e em França estimam-se muito os Bergonzi.

Os primeiros violinos e violoncellos d'este mestre são perfeitas imitações dos de Stradivarius: depois é que foi ligeiramente modificando o padrão primitivo.

A parte superior do instrumento a partir dos *C C* foi um tudo nada alongada emquanto que a parte inferior soffria modificação inversa. Os *ff* participam do duplo caracter dos *ff* de Stradivarius e de Guarneri, aproximando-se porem mais dos do primeiro.

A voluta, que se distingue por uma grande nitidez da esculptura, tem a particularidade de que a sua linha de perfil é mais direita que nos outros mestres italianos; alem d'isso o centro da espiral apresenta um relevo muito accusado, de maneira a dar um grande vigor á voluta, quando vista de frente.

Ha outras circumstancias em que se manifestou o genio de Carlos Bergonzi e o desejo de fazer progredir a sua arte. As diligencias empregadas não só por este illustre *luthier* mas por todos os grandes mestres de Cremona provam bem, contra a opinião de muitos, que não deixavam nada ao acaso e que obedeciam sempre, nos seus trabalhos, aos dictames do raciocinio e a deducções seriamente pensadas.

Assim Carlos Bergonzi, que tinha perfeita consciencia das qualidades artisticas da obra de Stradivari e de Guarneri, pensou em assimilar essas qualidades, de forma a crear um modelo especial que por assim dizer reproduzisse a individualidade dos dois mestres. E quem confrontar a sonoridade de um instrumento de Bergonzi, com a de um Stradivarius e de um Guarnerius, ha de convir que não foram de todo infructiferas essas diligencias.

Michelangelo Bergonzi (1730-1760 aprox.) era filho do precedente mas o trabalho produzido foi muito inferior ao de seu pae.

O verniz é pobre e de má qualidade e as linhas classicas, sobretudo na questão de dimensão, nem sempre foram respeitadas.

Apesar de desdizerem por completo dos magnificos specimens da Escola de Cremona e talvez só por causa do apellido de Bergonzi os seus instrumentos pagam-se ainda de 100 a 160 mil réis.

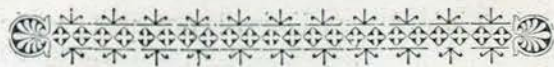
Nicolau Bergonzi (1760 aprox.), filho do precedente, tambem não attingiu a altura de Carlos Bergonzi, mas a mão d'obra é excelente e apesar dos defeitos da madeira e do verniz, os seus instrumentos valem de 120 a 200 mil réis.

Zozimo (1760 aprox.) e Carlos (1790-1820 aprox.), outros dois filhos de Michelangelo Bergonzi, foram tambem *luthiers* de segunda cathegoria. O segundo fabricava principalmente violas e bandolins.

Houve ainda um outro violeiro com o nome de Benedetto Bergonzi, mas parece que se occupava principalmente do commercio instrumental.

(Continúa)

L.



Curiosidades biographicas

Haydn

Depois de vivas discussões com sua mulher, o celebre compositor vivia separado d'ella.

Um dia, Kranz, mestre de capella de Weimar, e muito intimo de Haydn, durante a sua estada em Vianna, notou que em cima d'um movel de casa havia um grande maço de cartas dirigidas ao illustre compositor, e religiosamente intactas. Pela confiança que com elle tinha perguntou-lhe, se acaso não lia as cartas que lhe mandavam?

«Aquellas? Causam-me horror; são as cartas de minha mulher, que me escreve regularmente em cada mez. Invariavelmente nunca as leio, e respondo-lhe, sabe Deus como! De resto estou certo que ella faz outro tanto ás minhas!»

O illustre almirante inglez Nelson, passando por Vianna, foi visitar Haydn expressamente; o que tantos outros homens de guerra se dedignariam de fazer. Ao separarem-se, Nelson pediu a Haydn que o presenteasse com uma das pennas com que tivesse composto alguma das suas geniaes composições. O maestro penhorado acquiesceu promptamente, e Nelson, em troca, offereceu-lhe o proprio relógio, para que usando-o se recordasse a miudo d'elle.

Mondonville

E' tradicional a sua invencivel preguiça. Um poeta, muito amigo seu, compoz o poema d'uma pequena opera, pela qual o compositor se mostrou muito entusiasta, declarando que immediatamente escreveria a musica; todavia, no dia seguinte esses bellos projectos estavam de todo esquecidos.

O poeta desejoso de ver em musica a sua producção, sempre que encontrava Mondonville inquiria do adiantamento da obra, ao que este sem vacillar dizia: «Está bastante adiantada, em breve tel a-hei concluído, verás em pouco». Assim se passaram dois compridos annos.

Impaciente, uma manhã cêdo, o pobre libretista vae a casa de Mondonville, e sem preambulos perguntou-lhe em que ponto se achava a composição.

— Está prompta, inteiramente prompta, sem lhe faltar uma nota.

— Nesse caso faz-me ouvir alguma cousa d'ella.

— Com todo o gosto. E com a maxima naturalidade começou a procurar entre os papeis amontoados sobre as mezas de trabalho, e nos que estavam nas gavetas, a decantada composição.

— Onde diabo metti eu a partitura? Ora espera, está aqui o teu poema, e pela lettra recordarme-hei da musica.

Sentando-se ao piano, tocou a introducção, cantou os recitativos, arias e mais trechos, e assim chegou ao final do 1.º acto. O poeta ouvia boquiaberto e enthusiasmado, e sahindo, foi annunciar a todos os amigos e reuniões artisticas de Paris a futura partitura, que seria um grande successo de Mondonville. Este porem não tinha escripta uma nota sequer, e improvisara sobre as palavras, com a habitual facilidade, os motivos que tanto impressionaram o author do poema.

Benda

Este compositor allemão do seculo desoitto, concluindo uma aria do *Romeo e Julietta*, satisfez-se de tal forma, que correu pressuroso a casa de Gotter, seu collaborador, para que este a ouvisse logo. Gotter porem, dormia profundamente, e é provavel que agradecesse mediocrementemente a honra que Benda lhe concedia, com sacrificio do somno.

Auber

Este celebre compositor francez affectava a mais completa indifferença quando fallava da musica que compunha. Isso porem era affectado e nada sincero. Madame Cinti-Damoreau, a illustre cantora que tantas partituras d'Auber creou, com o maior successo, contava que frequentes vezes, durante os periodos em que Auber estava escrevendo alguma opera, ás horas mais insolitas — duas ou tres da madrugada — o maestro chegava a sua casa, fazia com que a acordassem, e arrastando o piano para junto do leito, forçava-a a que decifrasse o canto, ao passo que elle executava os acompanhamentos, e ao mesmo tempo fazia de prompto quaesquer alterações que a inspiração lhe suggeria, ou Madame Damoreau reclamava, nas vocalisações ou suspensões.

Mozart

As mais bellas obras musicaes foram muitas vezes mal acolhidas na sua revelação. O *Barbeiro*, de Rossini foi atrocemente assoabiado; o *Fausto*, de Gounod foi ouvido com a mais glacial frieza, e a primeira recita do *D. João*, de Mozart, a 17 de Setembro de

1805, é assim descripta n'um jornal francez da epocha:

«Estava assente d'antemão que a opera *D. João* faria successo. O divino Mozart só podia encontrar em Paris admiradores do seu talento, e comtudo... obteve a custo uma admiração desprovida de enthusiasmo. Ha quem affirme mesmo, que houve muitos espectadores que bocejaram com tedio, ao ouvir os cantos do grande compositor. Vão lá fiar-se nas reputações que nos vem de longe! E' verdade que tambem se diz, que se o exito do *D. João* não foi tão brilhante como se esperava, não é culpa de Mozart, mas sim de uns *acommodadores* da sua musica, que pretendendo *atavial-a á franceza*, dissecam, cortam ou mutilam aqui e acolá e finalmente apresentam ao publico em vez da obra de Mozart um esqueleto desfigurado d'ella. Talvez que tambem haja culpa da parte dos poetas.¹

Nem estylo, nem conjunção dos actores, e ausencia de inspirações sublimes, que abalam, emocionam ou agitam o espectador. Uma successão de scenas mal ligadas e sempre monotonas, é o que nos apresentaram em vez.

Le *Festin de pierre*,² cuja copia é a peça que nos fizemos, é mil vezes superior. A representação d'essa comedia no theatro francez acabou de aruinar a traducção musical do *D. João*, sem embargos dos encantadores bailados que lhe juntou o famoso Gardel, e da pompa de scenario conforme as tradições e costume, com que se procede sempre na montagem dos espectaculos da Academia imperial de musica (então a Opera.)

Fétis

Trabalhador infatigavel, todas as manhãs desde as seis horas, quer de verão quer no inverno, Fétis estava sentado á sua meza de trabalho. A um homem de tanta applicação podem bem indultar-se-lhe algumas negligencias ou distracções commettidas no seu continuo labor. Entre outras citarei uma que se encontra na Biographia dos musicos no artigo *Soriano Fuertes*: «Soriano compoz diversas d'essas pequenas operas-comicas, chamadas em Hespanha *zarzuellas*, taes como *Geroma la castanexa* (Geroma a tocadora de castanholas)», quando deveria traduzir *Geroma, a vendedora de castanhas!*

¹ Thuringe e De Beillot.

² Peça de Molière.

Psalmos 18.º de Marcello

A primeira edição dos Psalmos de Marcello é de Veneza, do anno 1724. Esta serie de 50 psalmos a uma, duas, tres ou quatro vozes, tem apenas um baixo cifrado, como então se escrevia nos trechos de Capella.

O Principe de Moskowa, amator intelligente, entusiasta e de gosto esclarecido para a escolha dos programmas dos seus concertos classicos, fez incluir n'elles crescido numero d'esses Psalmos, magnificamente cantados.

Depois d'essas audições, que remontam aos annos de 1844 a 1848, não se tornou a ouvir em Paris senão o unico psalmo *I cieli immensi narrano*, e ainda assim incompleto.

A *Sociedade de concertos do Conservatorio* jamais apresentou esse psalmo no seu repertorio, integralmente!

O mais grave porem não é isso; mas uma alteração que lhe fazem. Marcello escreveu este Psalmo em *dó*, para uma voz de contralto, duas de tenor e uma de baixo. Ora, na *Sociedade de concertos* cantam-n'o em *fá*, ou uma quarta mais alta, e arranjado para soprano, contralto, tenor e baixo! E' verdade que a orchestra, substitue vantajosamente o cifrado do cravo primitivo, mas esta alteração não justifica a mudança de tom, nem impedia de que se cantasse a obra de Marcello, como elle a compoz.

A Bibliotheca do Conservatorio possui as partes d'orchestra d'este Psalmo, provenientes do antigo theatro italiano. Essa orchestração, attribuida ao maestro Paër, tem a vantagem de ser em *dó*, no tom original, que não força a nenhuma alteração na combinação das vozes, como succede na transposição em *fá*.

O TROMBONE TENOR DE SETE CAMPANAS

Eis aqui um instrumento de forma bem desusada e que será desconhecido para a mór parte dos nossos leitores.

Vimol-o no precioso Museu instrumental do Conservatorio de Bruxellas e chamou-nos por tal forma a attenção, que não hesitamos em invocar a inalteravel paciencia e bondade do conservador, o nosso querido amigo Victor Mahillon, para que nos desse informações minuciosas sobre peça tão sigular. Eis a summula d'essas informações.

O trombone de seis pistons independentes e

sete campanas é uma invenção de Adolpho Sax.



É preciso advertir que os *pistons independentes*, imaginados em 1852 pelo celebre fabricante belga, são assim chamados porque, ao contrario do que succede nos pistons ordinarios em que os tubos addicionaes se juntam uns aos outros nas suas diferentes combinações, estes empregam-se sempre isoladamente.

Os *pistons independentes* de Adolpho Sax tem ainda a particularidade de que em vez de alongarem a primitiva columna d'ar, encurtam-a successivamente e de meio tom, ao passo que cada um dos pistons se vão baixando.

Basta examinar a gravura para se vêr que os seis pistons d'este instrumento estão divididos em dois grupos de tres, empregando-se portanto as duas mãos para os fazer mover.

Eis como o systema é estabelecido: — a columna d'ar partindo da embocadura atravessa os seis pistons e percorre um certo comprimento de tubo para chegar á primeira campana. É o maximo comprimento do trombone, que por essa forma dará os harmonicos de *fá sustenido*.

Baixando o 6.º piston, a columna d'ar desvia-se do caminho primitivo, segue um determinado percurso e chega ao 2.º pavilhão. Esta 2.ª columna d'ar, que é exactamente meio tom mais curta que a primeira produz os harmonicos de *sol*.

Se baixarmos o 5.º piston é pela terceira campana que sae o ar em vibração e como o caminho percorrido foi ainda menor, na mesma proporção, são os harmonicos de *lá bemol* os que se ouvem.

Fazendo funcionar successivamente os outros quatro pistons, que correspondem a outras tantas campanas, teremos por sua vez os harmonicos de *lá natural*, *si bemol*, *si natural* e *dó*.

Compreende-se a unidade de timbre que uma tal combinação pode produzir, visto que n'um só instrumento se reúnem as vantagens de sete instrumentos naturaes ou seja uma escala chromatica de duas oitavas e meia, toda composta de sons francos.

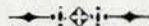
Ouvimol-o tocar pelo ajudante do conservador e ficamos litteralmente encantados, não só com a pureza de timbre e perfeita egualdade de cada um dos sons, mas ainda com a absoluta afinação e justesa de todo o instrumento.

Segundo parece, este curioso systema só pode ser applicado com proveito aos instrumentos de pequeno modelo ou áquelles em que o desenvolvimento conico do tubo é muito pouco pronunciado ou quasi cylindrico — taes como a *trompette* ou o trombone.

(Apontamentos de uma viagem na Belgica).



BIANCA DONADIO



Chamemos-lhe assim, porquanto foi esse o nome que ella tanto illustrou na sua gloriosa carreira lyrica. Supersticiosamente, a illustre cantora julgou dever ao seu *sobriquet* d'Arte uma bôa parte do successo, alcançado ante os publicos. Não a increpamos por isso, pois que, n'um ou n'outro genero, quem ha que se possa julgar totalmente emancipado d'algun pequeno preconceito?

Branca Donnadiu, que taes eram os seus nome e pronome de familia, nasceu em Paris, a grande cidade que tem sido berço de tantas extraordinarias e talentosas individualidades, nas Artes, Sciencias e Letras. Filha de familia distinctissima, tendo tido uma educação exemplar, sob o ponto de vista mo-

ral e religioso, d'ahi proveio que em toda a a sua carreira theatral a Donadio fosse constantemente devotada ás suas crenças religiosas, e aos principios mais austeros.

Bella, elegante, profundamente sympathica, tão affavel quanto carinhosa no trato intimo, a gentil cantora soube captivar insinuantemente, assim os publicos que a ouviam, e aos quaes a sua *pose* modesta e despretenciosa attrahia, como conquistava e

Effectivamente, e em Lisboa todos ainda recordam saudosamente o seu maravilhoso talento de executante, difficil, senão impossivel, seria excedel-a na perfectibilidade dos *pichettati*, na firmeza e afinação com que executava os passos mais escabrosos, na agilidade incomparavel, que, exemplo na valsa da *Dinorah*, rondó da loucura, da *Lucia*, e variações de Proch, eram simplesmente um prodigio e um assombro!



seduzia sem esforço, e antes muito naturalmente, todas as pessoas que logravam avinhar-se e conhecel-a pessoalmente.

O seu canto, a magnifica educação vocal que recebera, a elevada comprehensão que imprimia ao interpretar os grandes mestres da musica, estabeleceram-lhe breve a reputação d'uma das primaciaes cantoras do genero de *fiorituri-chanteuse á roulades*, segundo a designação franceza.

Foi no anno de 1880, que ella se estreou em Lisboa, no demolido Colyseu dos Recreios Wytoine. Era uma révelação completa para o publico lisbonense, que, sem embargo da sua reserva ante os artistas ainda desconhecidos, e mais ainda para os que se lhe apresentam precedidos de reputação bem estabelecida— não duvidou de a consagrar com calorosos e entusiasticos applausos.

Escurtida em S. Carlos, na época de 1881-82, cantou então as operas *Barbeiro*, com que se estreou, *Dinorah*, um dos seus mais completos successos artisticos; *Sonambula*, onde a sua interpretação era tão notavel no ponto dramatico, quanto prodigiosa a exacução da sua larynge privelegiada; e *Hamlet*, que era então opera, apenas ouvida antes.

Voltou ainda a S. Carlos dois annos depois, na época de 1883-84, cantando *Dinorah*, *Lucia*, *Sonambula*, etc.

No *Barbeiro*, na scena da licção, cantou, a primeira vez em Lisboa, se a memoria nos não atraiçoa, as difficeis *Variações*, de Proch, um dos seus maravilhosos successos de virtuosidade, de pureza e afinação de voz!

Todos os principaes theatros lyricos do mundo se disputaram com afan a escriptura da grande cantora franceza, que, sem embargo da sua nacionalidade, pronunciava com extrema correcção a lingua italiana, de modo a poder ensin-a a tantos dos seus naturaes.

Donadio era igualmente uma adoravel cantora de concertos, para o que muito a realçava a sua esplendida e magestosa figura. Simplissima no trajar, mais confiava dos proprios encantos, que da prodigalidade d'atavios, a impressão que suscitava. A sua excellente educação musical e impecavel correcção do canto, asseguravam-lhe nos concertos o mesmo successo, sem embargo de lhe faltarem então os accessorios do palco, cujo effeito, tantas vezes, é omnipotente.

Em plena gloria, e quando ainda o mundo a attrahia com o maximo dos seus applausos ruidosos e inebriantes, a cantora, cedendo a uma tendencia irresistivel abandonou o theatro e voluntariamente consagrou-se á clausura. Com essa resolução privou a Arte e os publicos das gratissimas sensações que o seu canto dispertava, qual magico influxo!

Lothario.

NOTICIARIO

DO PAIZ

E' desanimadora a penuria de assumptos musicaes com que possamos entreter os nossos fieis leitores, n'esta quadra abafadiça e modorrenta.

Arte, artistas e publico, em tacito accordo, afivelaram as malas e trataram de ... se pôr ao fresco; cremos ser o termo, visto que o intuito d'essas respeitaveis entidades foi

unica e simplesmente livrarem-se do calor lisboeta.

O peor é que, por essas terras fora, onde dizem que a viração é mais viva e a frescura mais cariciosa, trata-se um pouco de tudo menos do que devia interessar a esta modesta chronica.

A bôa da Arte, essa ninguem vê, a não ser que a percamos de vista, no *accoutrement* semi-burlesco da saia de barregana e da touca de oleado. E então, mais vale deixal-a pacatamente reconfortar-se e enrijar aquelles nervos doentes...

*

Ainda ha um que outro artista que se abalança á magna empresa de organizar um concerto na provincia, por estes tempos de calmaria pôdre.

E' um acto de benemerente propaganda que muito deve envaidecer esses raros mas corajosos artistas; não passam porem de uma intenção louvavel, visto que o publico provinciano parece não querer deixar-se evangelisar nem a tiro. E como se não des-côbrisse ainda o processo de transformar as *benemerentes propagandas* em materia alimentavel, claro está que essas pobres victimas da sua propria Arte, estão votadas, n'um futuro mais ou menos proximo, ás terriveis consequencias da inanición.

*

Vizeu deu-nos ainda ha poucos dias a nota de descaravel abandono a que se condemna no nosso paiz o artista de bôa vontade e de merecimento, e ás vezes tambem o concertista de reputação feita e de nome universal.

Vizeu, notem bem; uma das raras cidades de provincia, onde sempre ouvimos dizer que se prestava um pequenino culto á Arte e onde o artista podia ter umas probabilidades de não ser votado ao ostracismo.

O concerto de 23, organizado pelo tenor portuguez Joaquim Tavares, com o risonho exito de uma casa quasi vasia, prova bem que as tendencias artisticas da capital da Beira Alta, ao contrario do que resa a fama, estão ainda por orientar.

E sempre mencionamos o programma, que, tendo em vista os poucos elementos com que se conta n'uma terra de provincia, e a rari-dade d'esse genero de audições, era de molde a suscitar um certo interesse.

I.ª PARTE

Suite de Coppelia, pela
banda d'infantaria 14 .. *Delibes*

Romanza do Salvator Rosa, por J. Tavares	<i>Gomes</i>
Valsa em mi menor, por D. Laura Couceiro.	<i>Chopin</i>
Barcarola do Ballo in Maschera, por J. Tavares.	<i>Verdi</i>
Scenes pittoresques (Air de ballet e Angelus) pela banda	<i>Massenet</i>
Romanza de Luiza Miller, por J. Tavares	<i>Verdi</i>
Danses hongroises a 4 mãos, por D. Laura Couceiro e D. Arminda Cardoso	<i>Brahms</i>
a) Le due illustri rivali, romanza	<i>Mercadante</i>
b) Pastoral, por J. Tavares	<i>Vianna da Motta</i>

*

*

O nosso illustre collega *Diario Illustrado*, no seu numero de 17 do corrente, transcreve quasi na integra o bellissimo artigo de José Relvas, sobre a *Paixão de S. Matheus*, que sob a forma de uma captivante correspondencia de Leipzig aqui publicamos no nosso n.º 104.

No mesmo numero do excellente jornal diario, vem um bem redigido artigo sobre a casa que possui no Monte Estoril o illustre professor Rey Colaço e sobre a colonia de verão que o mesmo artista projectou organizar n'aquella formosa localidade.

Com a devida venia transcrevemos as palavras que se referem a este ultimo assumpto.

«A' semelhança das colonias de ferias que tão bellos resultados estão produzindo na Dinamarca, na Allemanha e na França, Rey Colaço tomou a peito estabelecer junto á sua deliciosa habitação, no Mont'Estoril, uma colonia, sem o menor character de sanatorio, no sentido que vulgarmente se liga a esta palavra. Alguns concertos que tem dado para tornar effectivo o seu plano, permittir-lhe-hão certamente inaugurar a sua pequena colmeia, em futuro mais proximo do que se suppõe, auxiliado pela boa vontade de pessoas accordes n'esse delicado sentimento.

Não se imagine que o bello artista vaé recrutar creaturinhas enfermas, tuberculosas, para as levar para ali, na esperanza de lhes revigorar os combatidos pulmões.

O seu pensamento é trazer 6 creanças não tuberculosas, mas condemnadas ao ar infecto das mais immundas ruas da capital, para a sua coloniasinha do Estoril.

Ar livre, ar puro, cuidados familiaes, por-

que a digna esposa do grande artista secunda-o na sua nobre cruzada, tal é o receiptuario simples. Quinze dias de uma revivificadora estação, no meio de um pinhal e a poucos passos do mar amplo, essencialmente rejuvenescedor. Depois, essas creanças cedem o logar a outras, em igual numero, e assim, durante os mezes de verão, muitos pequeruchos de Lisboa, sem despeza para as familias, recebem os cuidados d'esse incomparavel medico, — o ar livre, o ar balsamico, o ar microbida, o restaurador por excellencia, do corpo e do espirito, podendo resistir melhor aos elementos depauperados das energias physicas, nos centros populosos onde o bom ar rareia e a má alimentação predispõe á anemia.

Pois não é uma ideia altamente sympathica, a de Rey Colaço?

Acabamos de ter noticia que o nosso conhecido violoncellista Marix Loevensohn firmou contracto com o empresario Aronson de Nova-York para uma serie de 60 concertos nos Estados Unidos, Canadá e California pela respeitavel somma de 100:000 francos — 22 contos da nossa moeda ao cambio actual, e isto com todas as despezas pagas! Essa serie de concertos deve ser comprehendida entre 16 de novembro e 15 de março.

Se na volta d'esta magnifica *tournee* pudesse o sympathico artista deter-se alguns dias em Lisboa, teria talvez o nosso publico occasião de o applaudir de novo e confirmar-lhe o grande apreço com que o ouviu em principios do anno passado; mas, em boa verdade, se as grandes notabilidades estrangeiras hão de vir a Lisboa ganhar louros e perder lours, não tardará o dia em que fujam d'este cantinho da Europa mesmo aquelles raros que põem os ideiaes d'Arte acima dos interesses mercantis, que são apesar de tudo o justo premio dos que em qualquer especialidade trabalham.

⊗

Nos dias 19 e 20 tivemos entre nós os eminentes concertistas Pablo Casals e Harold Bauer, de volta da America, onde conjuntamente com Moreira de Sá e conforme as noticias que temos publicado, foram acolhidos e victoriados com grande entusiasmo.

Agradecemos aos illustres estrangeiros a visita com que honraram esta redacção.

A 26 chegava a Lisboa o nosso querido amigo Moreira de Sá, com optimo aspecto e retemperado no descanso d'uma longa travessia maritima das inevitaveis fadigas dos seus concertos em terra americana.

Pelas informações dos tres sympathicos

artistas e pelos jornaes recebidos, de que já transcrevemos uma pequena parte, o exito d'esses concertos foi o mais lisongeiro possível, tanto pelo lado financeiro, como pelo alto conceito artistico em que foram tidos nas cidades que percorreram.

Damos-lhes pois as boas vindas, as felicitações e os agradecimentos pela sua captivante visita a esta redacção.

Começam amanhã, 1, no Club de Cascaes os interessantes concertos que o *Sexteto do Gymnasio* tem preparado para a epoca balnear d'aquella animada estancia.

Haverá semanalmente uma audição de alta musica, em que se executará, na sua fórma original e na integra, pelo menos uma obra de musica de camara, de reconhecido valor.

Consta-nos que para essas audições ensaia o prestimoso grupo o quinteto de Klughardt, op. 43, e o septuor à la *trompette*, obras essas que a *Escola de Musica de Camara* apresentou aqui em primeira audição.

Louvamos a bella orientação dos sympathicos artistas do *Sexteto* e não seremos dos ultimos a ir applaudil-os.

O sr. Governador civil recebeu um officio da direcção geral d'instrucção publica, para que intime o empresario de S. Carlos a proceder ás obras precisas para o aquecimento da sala d'esse theatro, visto que pelo respectivo contracto é ao referido empresario que compete mandar executar taes trabalhos.

Em Lourenço Marques, graças á iniciativa do amator de musica sr. Vianna Rodrigues, apresentou-se em 1 do corrente no theatro Vasco da Gama uma companhia de opera lyrica sob a direcção do maestro Cyro Cavalieri. A opera escolhida foi o *Barbeiro de Sevilha*, desempenhando a parte de Rosina a prima-donna Cappellaro que ha tempos ouvimos no Colyseu.

Ao que parece a companhia projecta ainda apresentar a *Cavalleria Rusticana* e despedir-se do publico com um concerto cujo producto é destinado a fins beneficentes.

De Lourenço Marques seguirão para Johannesburgo onde se demorarão tres mezes.

DO ESTRANGEIRO

No proximo anniversario do nascimento de Liszt, 22 de outubro proximo, inaugurar-se-ha um monumento em sua honra, nos jardins do Theatro Real de Stuttgart.

Parece provado que o mais vasto Conservatorio de Musica que hoje existe seja o de Boston, nos Estados Unidos. Conta no corpo docente oitenta professores, assim subdivididos: desoito de piano, dois de órgão, quatorze de canto, quatro que tem a cargo o ensino da poesia lyrica, musica, dança e esgrima (!), trez das linguas franceza, italiana e allemão, oito d'instrumentos de sopro, cinco de violino e contrabaixo, e os restantes ensinando a arte de composição, litteratura, rethorica, historia, encenação, jornalismo e critica musical. E nada mais?

Para se ser um bom pianista, segundo uma recente conferencia musical feita em Dublin (Escocia) urge poder ler mil e quinhentos signos de musica por minuto e que os dedos possam executar dois mil movimentos no mesmo espaço de tempo.

No famoso *Moto continuo*, de Weber é preciso ler 4541 notas em menos de quatro minutos. E n'um *Estudo* de Chopin ha que ler 3950 notas em dois e meio minutos.

Aquelles porém que não o consigam, podem gastar uma hora em vez dos dois e quatro minutos de que se falou, que os trechos ficam sendo sempre os mesmos, de Weber e Chopin!

D'um jornal de apontamentos do fallecido cantor Theodoro Reischmann, colheu um jornal de Vienna as seguintes impressões: 5 de junho de 1893 — Voz extraordinaria. Triumpho completo e innumeras chamadas. Deus meu, quanto t'o agradeço.

6 de julho, idem, Berlim — Voz brilhante em toda a opera. Berra. Os berlinezes como doidos. A signorina W... (Brunhilda) sahiu sosinha a receber os applausos do publico. Impertinente! Deixa estar que eu te contarei...

12 de dezembro — Toda a imprensa musical se mostrou brutal commigo. Chorei toda a manhã.

1896 — Canto pela primeira vez na cidade de Rostsch, minha patria. Senti-me commovido, ganhando mil marcos n'uma noite, recordando que minha mãe ceava com a modesta somma de cincoenta *pfenni*.

14 de dezembro — Concerto em beneficio da infancia cega. Tive vergonha de receber a paga. Quando fôr rico restituil-a-hei.

Todavia, embora morresse rico, não consta que jámais restituisse a tal paga.

Talvez tivesse falta de memoria!

Echos das festas em louvor de Wagner, dadas em Berlim: a inauguração d'ellas será

no dia 3o de setembro ás 8 horas da noite, com uma recepção de gala no palacio do Reichstag; concerto e ceia offerecidos pelo *comité* organisador.

No dia seguinte, 1 de outubro, ao meio dia inauguração solemne do monumento na presença do imperador, á tarde grande banquete no Wintergarten, discursos, brindes, e entrega das medalhas commemorativas aos convidados e artistas que tomam parte no programma das festas.

Em 2 Outubro, tres grandes concertos historicos, sob a direcção respectiva dos maestros Weingartner, Riedel e Nikisch.

Em 3, representação de gala na Opera, executando-se os *Mestres cantores*, sob a regencia de Ricardo Strauss.

A 4, domingo, audição de musica religiosa na Academia de canto, ao meio dia; á noite grande concerto internacional sob a direcção alternada de mrs. Camille Chevillard, Arturo Toscanini, Wuisgradsky, Sergio Taneiew, Raul Mader, Moritz Moskowski, etc.

No dia 5 á uma hora grande almoço de despedida. A' noite grandiosa festa popular.

A organização d'este programma foi de veras laboriosa e motivou apaixonados protestos. Os maestros Richter e Mottl negaram-se a tomar parte nas festas projectadas, e a familia Wagner resolveu não assistir á inauguração do monumento laudatorio.

Nos jornaes allemães apparece uma declaração firmada pelos mais notaveis musicographos e professores allemães, na qual affirmam que julgam a mais desgraçada ideia a reunião d'um congresso de musica por occasião das festas em honra de Wagner, em Berlim. Persuadidos de que em meio de tantas festividades, a sciencia e pedagogia musicas, não poderiam passar do meio demasiado acanhado que lhes destina o programma official, protestam com a sua abstenção de concorrerem ao congresso. Seguem-se as assignaturas em numero de 27, das notabilidades musicas de Berlim, Francfort, Ratisbonne, Leipzig, Munich, Stuttgart, Bâle, Colonia, Lubeck, Bonn, Vienna, Damstadt, e Rostock.



Pormenores da inauguração do monumento a Wagner, parte principal das festas de Berlim: Pelo meio dia de 1 d'Outubro, achando-se reunidos, os altos dignitarios imperiaes e reaes, diplomatas e delegados estrangeiros, representantes das cidades allemãs, deputados dos Conservatorios e Institutos de musica, convidados, e os membros da commissão das festas, na praça de Tiergarten e ao pé da barraca imperial, executar-se-hão a *Kaiser-Marsch* por um nucleo de musicas militares, e o choral do 3.º acto

dos *Mestres Cantores*, desempenhado por mais de mil vozes; em seguida far-se-ha a entrega solemne do monumento ao Imperador. No proprio momento de ser descoberto entoar-se-ha um hymno do professor Schmidt, cantado por muitas sociedades choraes e grupos infantis, com acompanhamento de musicas militares. Se não fôr bello, com certeza será ruidoso!



A universidade de Heidelberg conferiu ao maestro Ricardo Strauss o grau de doutor em musica, e no diploma outhorgam-lhe o o titulo de primeiro entre os actuaes musicos de talento e fama da Allemanha. Este texto causou sensação no paiz, sem embargo do que geralmente obteve o assentimento publico.



Na proxima estação de Vienna cantar-se-ha a opera posthuma de Hugo Wolf — *Corregedor* — A proposito, vem dizer que o finado e celebrado compositor de *lieder* abominava os applausos, que lh'excitavam o systema nervoso. N'um concerto que elle deu em 1897 queria que os programmas contivessem em letras maiusculas. «São prohibidos os applausos». O libretto do *Corregedor* é devido a Madame Rose Mayreder, admiradora convicta do fallecido maestro, e que publicou interessantes memorias a seu respeito.



Os mestres de danza da Allemanha acabam de protestar publicamente contra a famosa *Cake Walk*, que classificam de horrosa danza de macacos (*sic*). Nenhum professor diplomado deverá comprehendel-a no seu ensino.



A Sociedade Filarmonica Madrileña, durante a ultima estação, realisou vinte sessões de musica de camara, nas quaes tomaram parte os eximios artistas Eduardo Risler (pianista) e Jacques Thibaud (violinista), o tercetto de Francfort (Friedberg, Rebner, Hegar) o quartetto bohemio (Hoffmann, Suk, Nedbal, Vihan) o quartetto vocal hollandez (Yong, Scholten, Philippeau, Zalsman) e a Sociedade de instrumentos de vento de Paris.



A Sociedade Philharmonica de Berlim, dirigida pelo celebre Arthur Nikisch, prepara para a commemoração do proximo centenario de Heitor Berlioz, um grande concerto em honra do celebre compositor francez. O programma comprehenderá sólos de piano por Mad. Berthe Marx Goldschmidt, e uma poesia recitada por Mad. Possart, de Munich, afora os numeros d'orchestra, en-

tre os quaes figura a *Symphonia phantastica*, de Berlioz.

O theatro tcheque de Praga começou a representação do cyclo de operas nacionaes. Serão cantadas sete partituras de Smetana, e uma de cada um dos seguintes musicos bohemios: Dvorak, Tibich, Hovarsvic e Nedbal. A estação termina a 16 de setembro.

Theatros d'Italia:

A municipalidade de Napoles concedeu por mais cinco annos a exploração do theatro de S. Carlos á actual Sociedade. Além d'isto votou a somma de 150.000 francos para as reparações indispensaveis. A de Genova aforou o theatro pelas epochas de 1903-5, com o subsidio annual de 80.000 francos. Finalmente o theatro de Verona obteve do respectivo municipio uma subvenção de 10.000 francos, bem como um de Trieste alcançou outra de 10.000 corôas, *sub conditionem* de dar um certo numero de representações populares.

O Liceu de Barcelona propõe-se a cantar no proximo inverno a *Louise*, de Charpentier, cujo successo triumphal está invadindo o mundo lyrico. Quando nos chegará a vez a nós, lisbonenses?!

As representações de *Parysatis* e *Dejanire* nas Arenas de Beziers, acabam de realisar-se com um concurso numerosissimo d'espectadores.

Um tempo esplendido favoreceu as recitas, e as ovações ao grande maestro Saint-Saens, aos seus interpretes cantantes e de declamação, e á orchestra sob a regencia de Mr. Paul Viardot, tiveram o caracter de espontaneidade e enthusiasmo, meridionaes em extremo. A representação da comedia inedita de Saint-Saens, *Roi Apepi*, baseada sobre um episodio do mesmo nome, de Victor Cherbuliz, desempenhada pela *troupe* do *Odeon*, de Paris, agradou infinitamente.

Weingartner, o reputado chefe d'orchestra, depois de haver dirigido com mão de mestre e *Symphonia Phantastica*, de Berlioz, no concerto de Grenoble, foi entregar á cidade de Bôte-St.-André, a corôa de prata dourada, offerta dos musicos allemães ao genio de Berlioz. Toda a população da cidade fez a mais entusiastica saudação a Weingartner, organisando em sua honra uma marcha e cortejo com fachos e sociedades musicas. A corôa foi depositada no Museu Berlioz, installado na casa natal do grande musico.

Alexandre Guilmant, o grande organista francez, concluiu por este anno, a serie d'interessantes sessões historicas de orgão, que no verão costuma dar em cada semana na salla das Festas do palacio do Trocadero. Na serie que acabou fez ouvir 114 trechos diversos, passando em revista as escolas, allemã, franceza, ingleza, belga, flamenga, hollandeza, italiana e hespanhola. Só os compositores portuguezes foram exceptuados, e todavia quanta musica notavel não existe, assim dos antigos compositores, como dos modernos?

Estão actualmente em exposição n'uma casa da especialidade, de Vienna, os costumes encommendados expressamente para a representação do *Parsifal* em New-York. Nada tem a invejar dos mais sumptuosos de Bayreuth.

Os jornaes italianos annunciam a morte d'um nonagenario, Andrea Zorzi, amigo e ultra-admirador de Verdi, que assistira a todas as primeiras recitas das obras do mestre) e que gravara as datas na propria bengalla, a qual, pode bem suppôr-se, estava repleta d'uma a outra extremidade. Curiosa e original maneira de se avivar a reminiscencia!

A direcção do Conservatorio do Rio de Janeiro foi entregue ao pianista e compositor brasileiro Henrique Oswald, discipulo do Conservatorio de Paris, e aclamado na grande capital da França em varios concertos.

NECROLOGIA

Acaba de fallecer em Paris, Felix Mackar, antigo editor musical, que introduziu em Franca as obras do illustre Tschaikowsky.

Contava sessenta seis annos de idade, e havia ha algum tempo cedido a caza ao editor Noël.

EXPEDIENTE

No proximo numero publicaremos um esplendido artigo, devido á penna do nosso illustre amigo e notabilissimo pianista José Vianna da Motta, que se encontra felizmente restabelecido da sua longa doença e convalescendo actualmente em Wernigerode.

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

- | | |
|-----------------|-----------------------------------|
| » » » Anvers | » » Carl Lassen |
| » » » Liverpool | » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak |
| » » » Londres | » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak |
| » » » Havre | » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak |

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DA

CASA LAMBERTINI

Vieira — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes (2 volumes).....	Rs. 4\$000
V. Hussla — 4. ^a Rapsodia Portugueza.....	» 1\$000
Furtado — Zininha (valsa).....	» 500
Pereira — Natus est Jesus (canto).....	» 500
Mantua — Pas de quatre	» 500
Oliveira — Caldas-club (Pas de quatre).....	» 500
Mantua — P'ra inglez vez (valsa).....	» 500
» Grata (valsa)	» 500
Rover — Arte Nova	» 500
Pinto — Confidence (valsa)	» 500
Mackee — Honey Moon (valsa).....	» 500
» Caressante (valsa).....	» 500

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o imperador da Alemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—354, RUE S.T HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI

UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 CELEBRES PIANOS
 DE

BECHSTEIN

LUVARIA

GATOS

260, RUA AUREA, 270

LISBOA

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.

M. C. ALVES

NOVIDADES
 DE

LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debéis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES & C.^A

108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO

Worm & Rosa

O maior e mais completo sortimento de machinas, accessorios, utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglesas, francesas, alle-mãs e americanas, de artigos para photographias.

135. Rua da Prata, 137

LISBOA

ERNESTO VIEIRA

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

2 *Explendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos, na sua maior parte absolutamente ineditos*

Preço brochado..... 4\$000 réis
Luxuosamente encadernados 5\$500 réis

Diccionario Musical

Ornado de numerosas gravuras e exemplos de musica

Preço. brochado 1\$800 réis

Bandolins italianos

GRANDE SORTIMENTO DESDE
8\$000 A 36\$000 RÉIS

ESTOJOS PARA BANDOLIM

Desde 3\$500 réis

ESPECIALIDADE em cordas inglezas e palhetas de tartaruga.

Enorme sortimento de methodos e musica para bandolim

Á VENDA NA:

Casa LAMBERTINI



PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Botelho , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Elvira Rebello , profes. ^a de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Travessa do Noronha, 16, 1.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Avenida. 198, 4.º, E.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>Bairro Castelinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano e órgão, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilia Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Mangel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Parto , prof. de piano e violino, <i>R. Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
Mathilde Girard , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 2.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA